

EDITORIAL

Nesta primeira edição do primeiro semestre do ano de 2021, o *Caderno Organização Sistêmica* oferece ao seu leitor 6 artigos, selecionados para a sua leitura.

O primeiro artigo enfatiza e estuda a importância da implantação do Balanced Scorecard na gestão estratégica das organizações departamentalizadas e propõe um estudo relativo à sua aplicação como modelo de gestão estratégica, de forma que a empresa avalie o desempenho dos departamentos de acordo com as diretrizes e metas organizacionais; ademais, essa ferramenta auxilia na estruturação dos indicadores da empresa.

O segundo artigo analisa aspectos da área da qualidade que incidem na reprovação de materiais e embalagens, no processo de flowpack de uma empresa de cosméticos. Sugere o desenvolvimento de pesquisas para a produção de embalagens sustentáveis para os flowpacks e tecnologias para aumentar a eficiência do equipamento utilizado.

O terceiro, intitulado *Os benefícios da saúde, segurança e qualidade de vida para a manutenção dos recursos humanos*, visa à melhoria das condições de trabalho, com o intuito de contribuir para a motivação e qualidade de vida dos funcionários. Como a conservação do capital intelectual é essencial para o sucesso das organizações, recomenda que elas se envolvam nesse processo, e não o assumam como cumprimento legal imposto.

Já o quarto texto faz uma análise comparativa entre o planejamento orçamentário e as realizações de uma empresa da indústria gráfica, durante todo o processo de produção — pedido, compras, planejamento de produção, processo de fabricação do material, embalagem, expedição e entrega —, a fim de demonstrar a importância de informar desvios ao processo de orçamento.

O quinto artigo, de título *Governança global e zonas periféricas continentais de influência dos BRICS*, tem como objetivo fazer uma revisão analítico-teórica e prática de um grupo geopolítico de cooperação, visto como alternativa para a configuração de parcerias mundiais entre países emergentes, suas zonas de influência continental e a formação de alianças para o estreitamento de relações institucionais.

Por fim, o sexto e último artigo tem como objetivo analisar as causas dos conflitos entre a geração Y e as gerações veteranas nas organizações; tem como foco o déficit de inteligência emocional observado nesses jovens. Este trabalho traz conclusões importantes sobre autoconsciência, autodisciplina, motivação, empatia e habilidade social nesta geração e reforça o potencial desses jovens devido à sua elevada formação acadêmica, como habilidades com tecnologias, criatividade e capacidade multitarefa.

Boa leitura a todos.

Curitiba, agosto de 2021.

Equipe editorial.